

METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁXIS DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CÉLULAS ANIMAL E VEGETAL

Priscila Jaqueline de Oliveira Silva ¹
Emanuelly de Oliveira Mecenas ²
Patricia Góuvea Nuves ³
Rosenilde Nogueira Paniago ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do programa de especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas, no qual tive a oportunidade de desenvolver uma prática educativa e posteriormente compartilhá-la com discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química, na disciplina de Pesquisa e Prática de Intervenção II. A proposta consistiu em uma aula sobre Células Animal e Vegetal destinada, inicialmente, a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, utilizando recursos visuais (slides) e modelos tridimensionais produzidos em impressora 3D. Posteriormente, a prática foi adaptada para o contexto da graduação, onde, além da exposição do conteúdo, solicitei aos licenciandos a elaboração de um mapa mental que registrasse tanto os conceitos apresentados quanto suas percepções sobre a estratégia didática. O referencial teórico-metodológico adotado baseou-se nas contribuições que enfatizam o papel das metodologias ativas como promotoras de aprendizagem significativa, destacam os saberes e a práxis docente na formação inicial e compreendem o professor como mediador que valoriza os saberes prévios e promove o diálogo crítico. Os resultados evidenciaram que a combinação entre recursos inovadores, como os materiais em 3D, e práticas reflexivas, como a construção do mapa mental, favorece o engajamento, a compreensão do conteúdo e a reflexão sobre a docência, tanto para alunos da educação básica quanto para graduandos em formação. Assim, a experiência demonstrou a relevância de integrar teoria e prática, bem como de explorar metodologias que incentivem a participação ativa, crítica e colaborativa dos estudantes, fortalecendo a formação docente em sua dimensão pedagógica e social.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Formação docente, Práxis pedagógica, Ensino de Ciências, Educação crítica.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, jaqks_03@hotmail.com;

² Licenciada em Ciências Biológicas e Mestranda em Biodiversidade e Conservação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. E-mail: emanuelly2016vitoria@gmail.com;

³ Doutora em Ciências da Educação. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde. E-mail: patricia.nunes@ifgoiano.edu.br;

⁴ Doutora e pós-doutora em Ciências da Educação. Professora do Instituto Federal Goiano, IF-Goiano. Coordenadora Institucional do Residência Pedagógica-IFGoiano e Projeto Interdisciplinar. E-mail: rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br;



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores exige um movimento constante entre teoria e prática, de modo a possibilitar reflexões críticas sobre o papel docente na educação básica e superior. Este trabalho relata uma experiência vivenciada no programa de especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas, em que fui convidada a compartilhar uma prática educativa desenvolvida com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II com discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química. O tema abordado foi Células Animal e Vegetal, com a utilização de modelos tridimensionais e atividades reflexivas, buscando integrar os saberes da prática com o aporte teórico de autores que discutem a docência e as metodologias de ensino.

METODOLOGIA

A experiência relatada foi organizada em duas etapas complementares. A primeira ocorreu no estágio supervisionado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, em que ministrei uma aula sobre células animal e vegetal. Para favorecer a compreensão dos conceitos, utilizei materiais impressos em 3D representando organelas celulares, recurso que permitiu a manipulação e a visualização concreta do conteúdo. A segunda etapa ocorreu durante a disciplina de Pesquisa e Prática de Intervenção 2, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química, quando apresentei a mesma prática adaptada ao público da graduação. Nessa ocasião, além da exposição teórica, propus a construção de mapas mentais que registrassem tanto os conceitos assimilados quanto reflexões críticas sobre a metodologia utilizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O apporte teórico desta experiência fundamenta-se em três principais referências: José Moran, Rosenilde Nogueira Paniago e Paulo Freire. Moran (2015) destaca as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que promovem uma aprendizagem significativa ao colocar o aluno no centro do processo educativo. Paniago (2016) apresenta os saberes da práxis docente, ressaltando a necessidade de articular teoria e prática para que o professor em formação compreenda criticamente sua atuação. Já Freire (1996) enfatiza a importância do diálogo, da valorização dos saberes prévios e da construção coletiva do conhecimento, entendendo a educação como prática de liberdade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta experiência indicam que o uso de recursos tridimensionais contribuiu para maior compreensão dos conteúdos de citologia pelos alunos do ensino fundamental, uma vez que os modelos facilitaram a visualização e a diferenciação das estruturas celulares. No contexto da graduação, os mapas mentais elaborados pelos licenciandos evidenciam tanto a apreensão conceitual do tema quanto reflexões críticas sobre a metodologia empregada. Os estudantes destacaram que a atividade possibilitou repensar estratégias de ensino e reconhecer a importância de inovar nas práticas docentes, aproximando teoria e prática de modo criativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática educativa desenvolvida contribuiu de maneira significativa para minha formação docente, ao integrar teoria e prática em uma experiência inovadora. O uso de recursos tridimensionais e de metodologias ativas, aliados à elaboração de mapas mentais, proporcionou aprendizagens mais participativas e reflexivas. Além disso, a experiência confirmou a importância de valorizar os saberes da práxis docente e de promover um ensino dialógico, fundamentado nos princípios freireanos. Este relato evidencia que o estágio e as vivências formativas constituem espaços privilegiados para a consolidação da identidade docente.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PANIAGO, R. N. Saberes e Práxis Docente: reflexões e experiências na formação de professores. Goiânia: UFG, 2016.

